

Esquerda é forte em Pernambuco

Mato Grosso do Sul, uma bancada com muitos pecuaristas ricos

Roberto Freire (PCB), Fernando Lyra, Cristina Tavares, Mansueto de Lavor, entre outros peemedebistas, dão à bancada de Pernambuco na Constituinte uma forte conotação ideológica de esquerda, já tradicional na história política do Estado.

Entre os amazonenses, o destaque fica por conta do senador Fábio Lucena, detentor de mandato conquistado em 82 e que disputou novamente em novembro passado, ganhando um novo mandato de oito anos. A bancada tem também o advogado Bernardo Cabral, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e considerado um homem de esquerda, já cassado por suas posições políticas. E ainda uma raridade: um deputado do PSB, do sexo feminino, Beth Azize.

Mato Grosso traz a Constituinte uma bancada conservadora, onde desponta o senador Roberto Campos,



eleito em 82, e o ex-governador Júlio Campos, homem rico e deputado federal mais votado em seu Estado. Mas há também representantes de esquerda, como o senador Márcio Lacerda, presidente do PMDB regional e muito ligado ao governador eleito Carlos Bezerra e ao ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira.

A bancada de Mato Grosso do Sul, por sua vez, é uma das de maior renda per capita no futuro Congresso. O senador reeleito Saldanha Derzi, do PMDB, é um dos grandes pecuaristas do Pantanal e dono de grande fortuna, assim como Ghandi Jamil Georges e o ex-prefeito de Campo Grande Levy Dias, eleitos deputados. Outra novidade é a volta ao Senado do ex-senador Mendes Canale, que assume na cadeira vaga com a escolha do senador Marcelo Miranda para governador, afastando-se da presidência da Sudeco.



Júlio Campos



Roberto Campos

MATO GROSSO

Roberto Campos — (PDS) — Eleito pelo Const/MT PDS 1982 com mandato até 1990. É um intransigente defensor da iniciativa privada e contra a reserva de mercado para informática. Economista, diplomata e professor. Foi ministro do Planejamento no governo Castello Branco, diretor do BNDE, embaixador nos EUA e na Inglaterra. E de direita.

se ao PFL, elegendo-se com 24 mil 311 votos. E liberal.

Ubiratan Francisco Vilela Spinelli (deputado federal/PDS) Advogado, herdeiro de seringa, sempre esteve ao lado das forças conservadoras que dominaram o Estado até as últimas eleições. Foi presidente da Associação Comercial de Curitiba, secretário da Indústria e Comércio, no governo blônico de Frederico Campos, e deputado estadual duas vezes. Preferiu permanecer no PDS, pelo qual foi eleito deputado federal com 16 mil 723 votos. Atualmente é o presidente do Partido no Estado. E de centro-direita.

Percival dos Santos Muniz (deputado federal/PMDB) — Topógrafo, com o terceiro ano de geologia pela Universidade de Brasília, é o deputado mais jovem da bancada mato-grossense (30 anos). É progressista, defensor intransigente da soberania nacional. Defende também eleições diretas já para Presidente da República.

João Márcio Panoff de Lacerda (senador/PMDB) — Esquerda, ex-deputado estadual, ex-deputado federal, presidente regional do partido no Estado. Na Câmara Federal, fez parte da chamada ala autêntica do PMDB, com posição progressista sobre temas como reforma agrária e dívida externa.

Antero Paes de Barros (deputado federal/PMDB) — Radialista e filho de tradicional família curiutaba, ganhou projeção como comentarista esportivo. Progressista.

Lourenberg Nunes Rocha (senador/PMDB) — conseguiu a segunda vaga para o Senado, com 161 mil 400 votos, surpreendendo os próprios companheiros de partido. Começou na antiga Arena, exercendo o cargo de secretário de Educação do Estado, no Governo de José Garcia Neto, além de ser também professor licenciado do curso de Direito da USP. Eleito deputado federal pela Arena (78/82), ingressou no PP no fim do bipartidarismo e depois no PMDB, onde chegou a ocupar a vice-presidência regional do partido. Defende a privatização, a reserva de mercado da informática, o parlamentarismo e a presença do Estado na gestão das finanças do País. Define-se como de centro-esquerda.

Joaquim Sucena Rasga (deputado federal/PMDB) — Médico ortopedista, paulista de São José do Rio Preto, está em Mato Grosso há 17 anos. Foi secretário de Saúde do município de Curitiba. Filiou-se ao PMDB na época da incorporação do PP e candidatou-se pela primeira vez a deputado estadual, conseguindo a terceira votação. Na assembleia, destacou-se com denúncias de corrupção na administração de Júlio Campos e se elegeu deputado federal com 32 mil 997 votos. Liberal.

Júlio Campos (deputado federal/PFL) — Engenheiro Agrônomo (nunca exerceu a profissão), natural da cidade de Várzea Grande. Teve uma ascensão política meteórica: foi eleito de sua cidade natal no período de 74 a 78; em seguida deu o salto para a Câmara Federal. Com o fim da Arena, ingressa no PDS. Malufista convicto, foi fiel ao PDS até a eleição de Tancredo Neves. Em 82 foi eleito governador do Estado. Deixou o Estado com uma dívida de mais de 500 milhões de dólares. Centro-direita.

Osvaldo Roberto Sobrinho (deputado federal/PMDB) — Professor da rede pública mato-grossense. Foi delegado de ensino e deputado estadual pela Arena, passou pelo PP e filiou-se ao PMDB. Foi o deputado federal mais votado do partido, com 40.885 votos. E de centro-esquerda.

Jonás Pinheiro da Silva (deputado federal/PFL) — Médico-veterinário e filho de pescadores no rio Curitiba, é funcionário da Emater-MT há 21 anos, onde chegou a ocupar a presidência. Entrou na política candidatando-se a deputado federal pelo PDS. Com o desgate do PDS, após a eleição de Tancredo, resolve seguir o grupo liderado por Júlio Campos e filia-

Manoel Antônio Rodrigues Palma (deputado federal/PMDB) — Advogado, funcionário público, foi prefeito blônico no governo de Garcia Neto, seu sogro, e deputado estadual pelo PMDB. Saiu vitorioso com 27 mil 783 votos. Liberal.

Antônio Farias — PMDB, senador e economista, empresário do Açúcar, 54 anos, casado, três filhos, iniciou sua vida pública como vereador na cidade de Surubim, sua terra natal, elegendo-se depois deputado estadual. Foi prefeito nomeado do Recife (75 a 79), tendo realizado uma boa administração. Integrante do PDS, eleito de Paulo Maluf na eleição do Colégio Eleitoral, partido no qual permaneceu até depois da fundação do PFL, chegando a presidenciar o partido, poucos meses antes da eleição de novembro passado filiou-se ao Partido Municipalista Brasileiro, entrando em coligação com o PMDB, formalizando um acordo com Miguel Arraes, através do qual passou a integrar a chapa majoritária da Frente Popular, disputando uma das vagas para o Senado. Se a eleição de seu companheiro de chapa era considerada difícil, a sua era tida como praticamente impossível nos meios políticos de Pernambuco, ante o fato de ter pela frente um adversário considerado praticamente imbatível, como Roberto Magalhães, o qual figurava como favorito em todas as pesquisas, enquanto ele sempre aparecia entre os últimos colocados. Graças ao empunho do governador Miguel Arraes, obteve o mandato, estabelecendo ampla diferença de votos sobre o seu adversário.

Nivaldo Machado — Suplente do ministro Marco Maciel ao qual sempre foi muito ligado. Ex-pedessista, hoje está no PFL. É frequentador assíduo do Senado, mas sua atuação é discreta. Eleito em 1982 com mandato até 1990. Advogado, ex-expedicionário da FEB, foi vereador e prefeito de Olinda pelo PDC. Foi deputado estadual pela Arena e eleito suplente de senador pelo PDS, assumindo a vaga do ministro-chefe do Gabinete Civil em 1985.

Wilson Martins, PMDB, senador, é considerado de centro-esquerda. Defende a reserva de mercado, a estatização e um presidencialismo aperfeiçoado, com um Congresso mais forte.

MATO GROSSO DO SUL

Rachid Saldanha Derzi, PMDB, senador, disputou a reeleição. É um dos maiores pecuaristas do Estado. Defende a privatização e o fortalecimento das pequenas e médias empresas. Na sua opinião, o Governo tem que reduzir ao mínimo o número de estatais e bancos oficiais. Também defende a limitação da reserva de mercado.

Defende a privatização e não se definiu ainda entre o parlamentarismo e o presidencialismo. Valtier Pereira, PMDB, deputado, é de centro-esquerda, após a estatização dos setores estratégicos da economia e da reserva de mercado. Defende o presidencialismo, com um Congresso forte e uma Federação mais abrangente, e a presença do Estado no sistema financeiro.

Gandhi Jamil Georges, PFL, deputado, foi quem mais investiu na campanha no Estado. Candidato mais votado, é também o mais rico e mais novo dos eleitos. Empresário, defende a privatização da maioria das empresas do Governo, fecha com a reserva de mercado e com o parlamentarismo, defendendo, ainda, a presença do Estado no mercado financeiro.

Ivo Cersózimo, PMDB, foi apoiado por empresários da Grande Dourados. E pela privatização e acha que tanto faz o presidencialismo ou o parlamentarismo. Foi deputado estadual pela Arena.

Levy Dias, PFL, deputado, teve sua campanha financiada por empresários e comerciantes de Campo Grande e pecuaristas de todo o Estado. Foi o segundo mais votado, com uma campanha milionária. Defende a privatização, a reserva de mercado e o parlamentarismo.

Ruben Figueiró, PMDB, deputado, defende a estatização de empresas estratégicas para o desenvolvimento do País. Também é contra uma política de reserva de mercado abrangente. Defende o parlamentarismo. E considerado de direita.

Saulo Queiroz, PFL, deputado, secretário-geral da Executiva Nacional do partido, terceiro mais votado, também gastou muito na campanha, financiado por forte grupo de empresários ligados à agricultura. Acha que a privatização pode ser uma solução para o problema do déficit público e apoia o sistema parlamentarista de Governo.

Plínio Martins, PMDB, deputado, de esquerda, é a favor da estatização, inclusive dos bancos e simpático ao parlamentarismo. Pequeno fazendeiro, foi apoiado por empresários ligados à esquerda.

José Elias Moreira, PTB, deputado, é considerado de extrema-direita. Empresário (dono da rádio e TV Caluás) e fazendeiro, ajudou a fundar a União Democrática Ruralista (UDR) na região da Grande Dourados, sendo apoiado pela entidade na campanha.

Mendes Canale, PMDB, assume como suplente do governador eleito Marcelo Miranda. E parlamentarista (participou do sistema como deputado federal na época do Governo Goulart, pelo PSB), é pela privatização. E ligado à direita.

PERNAMBUCO

Inocêncio de Oliveira — Reeleito deputado federal pelo PFL de Pernambuco pela terceira vez (é deputado federal desde 75). É agropecuarista e médico, tendo Serra Talhada, no grande sertão de Pernambuco, como seu bastião eleitoral e onde tem um hospital. Amigo pessoal e correligionário do ministro Marco Maciel, Inocêncio foi dos primeiros dissidentes do antigo PDS a acompanhar a candidatura de Tancredo Neves.

José Jorge — se elegeu deputado federal por Pernambuco pela segunda vez, agora na legenda do Partido da Frente Liberal. Ele foi um dos dissidentes do PDS de Pernambuco que acompanharam a liderança do senador Marco Maciel, apoiando a candidatura de Tancredo Neves a Presidente da República. José Jorge é engenheiro, economista e professor da Universidade de Pernambuco.

José Moura — é advogado, bancário e comerciante, elegendo-se deputado Federal também pela segunda vez. Pertence ao PFL e acompanhou Marco Maciel na dissidência do PDS que apoiou a candidatura de Tancredo Neves a Presidente da República.

Oswaldo Coelho — é irmão do falecido senador Nilo Coelho e é deputado federal desde 1967. Apontado como o cérebro comercial da família Coelho, o clã que tem Petrolina, no interior pernambucano, como sua base de operação, Oswaldo Coelho demorou a aderir ao Partido da Frente Liberal, a dissidência do antigo PDS. É industrial e pecuarista.

Ricardo Fluzza — deputado federal por Pernambuco desde 1971. Pertenceu à Arena e ao PDS, dos quais foi vice-líder, sendo um dos parlamentares mais ligados ao ex-ministro Delfim Netto. É advogado e pecuarista.

Fernando Lyra, PMDB, advogado, 48 anos, casado, entra no seu quinto mandato como deputado federal, saindo do pleito de novembro passado como o mais votado do PMDB em Pernambuco, com noventa mil votos. Integrado totalmente na campanha que levou Miguel Arraes ao Governo de Pernambuco, teve ali participação impotente, sobretudo pelo seu desempenho no palanque. Ex-ministro da Justiça no Governo da Nova República, foi, também, um dos que tiveram presença fundamental nas articulações que levaram Tancredo Neves à Presidência da República.

Marcos Queiroz, PMDB, Engenheiro e industrial, 42 anos, inicia sua vida política como constituinte, eleito pelo PMDB, enfrentando a Frente Democrática de Pernambuco, cuja chapa majoritária era encabeçada pelo seu cunhado José Múcio. Não tem posição firmada ainda sobre temas como reserva de mercado, parlamentarismo ou presidencialismo, embora a sua condição de usineiro o identifique mais com a postura de privatização da economia.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Bezerra Coelho, PMDB — Economista e empresário, 30 anos, casado, dos mais jovens da nova bancada peemedebista pernambucana a Constituinte. Ex-secretário da Casa Civil do Governo Roberto Magalhães, com ele rompeu, ingressando no PMDB, deixando o PFL, partido do qual chegou a ser líder na Assembleia Legislativa de Pernambuco, filho de Petrolina (sobrinho do falecido senador Nilo Coelho), dividiu politicamente a família ao aderir aos peemedebistas, an-

tes seus tradicionais adversários. A favor da manutenção da reserva de mercado, é partidário, entretanto, da privatização da economia, e admite a presença moderada do Estado no sistema financeiro.

Geraldo Melo, PMDB — Comerciante, 43 anos, casado, três filhos, segundo mandato parlamentar, foi prefeito do município de Jaboatão, na região metropolitana do Recife, sua terra natal e onde tem suas bases eleitorais. Embora defenda a reserva de mercado, é partidário da livre iniciativa e da presença controlada do Estado no sistema financeiro.

Maurílio Ferreira Lima, PMDB — Economista, 46 anos, casado, obteve na eleição passada o terceiro mandato parlamentar, sendo o primeiro em período anterior à Revolução de 64. Cassado na década de 60, exerceu na legislatura anterior apenas dois anos de mandato, como suplente, partindo agora para mandato integral. Faz a defesa intransigente da reserva de mercado, sendo partidário de mais dureza nas negociações do País com os banqueiros e comerciantes inter nacionais. Admite a privatização da economia.

Wilson Campos, PMDB — Comerciante, eleito para a Constituinte passando a substituir na Câmara dos Deputados seu filho Carlos Wilson, que se elegeu vicegovernador de Pernambuco na chapa encabeçada por Miguel Arraes. Vindo de um mandato de deputado estadual, foi senador, cassado no Governo Geisel. Defensor da privatização da economia, é a favor também da reserva de mercado. %

Paulo Marques — radialista, 39 anos, casado, primeiro mandato federal, após quatro anos

Egídio Ferreira Lima, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Antonio Farias, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Lyra, PMDB, advogado, 48 anos, casado, entra no seu quinto mandato como deputado federal, saindo do pleito de novembro passado como o mais votado do PMDB em Pernambuco, com noventa mil votos. Integrado totalmente na campanha que levou Miguel Arraes ao Governo de Pernambuco, teve ali participação impotente, sobretudo pelo seu desempenho no palanque. Ex-ministro da Justiça no Governo da Nova República, foi, também, um dos que tiveram presença fundamental nas articulações que levaram Tancredo Neves à Presidência da República.

Marcos Queiroz, PMDB, Engenheiro e industrial, 42 anos, inicia sua vida política como constituinte, eleito pelo PMDB, enfrentando a Frente Democrática de Pernambuco, cuja chapa majoritária era encabeçada pelo seu cunhado José Múcio. Não tem posição firmada ainda sobre temas como reserva de mercado, parlamentarismo ou presidencialismo, embora a sua condição de usineiro o identifique mais com a postura de privatização da economia.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Bezerra Coelho, PMDB — Economista e empresário, 30 anos, casado, dos mais jovens da nova bancada peemedebista pernambucana a Constituinte. Ex-secretário da Casa Civil do Governo Roberto Magalhães, com ele rompeu, ingressando no PMDB, deixando o PFL, partido do qual chegou a ser líder na Assembleia Legislativa de Pernambuco, filho de Petrolina (sobrinho do falecido senador Nilo Coelho), dividiu politicamente a família ao aderir aos peemedebistas, an-

Wilson Campos, PMDB — Comerciante, eleito para a Constituinte passando a substituir na Câmara dos Deputados seu filho Carlos Wilson, que se elegeu vicegovernador de Pernambuco na chapa encabeçada por Miguel Arraes. Vindo de um mandato de deputado estadual, foi senador, cassado no Governo Geisel. Defensor da privatização da economia, é a favor também da reserva de mercado. %

Paulo Marques — radialista, 39 anos, casado, primeiro mandato federal, após quatro anos

Egídio Ferreira Lima, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Antonio Farias, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Lyra, PMDB, advogado, 48 anos, casado, entra no seu quinto mandato como deputado federal, saindo do pleito de novembro passado como o mais votado do PMDB em Pernambuco, com noventa mil votos. Integrado totalmente na campanha que levou Miguel Arraes ao Governo de Pernambuco, teve ali participação impotente, sobretudo pelo seu desempenho no palanque. Ex-ministro da Justiça no Governo da Nova República, foi, também, um dos que tiveram presença fundamental nas articulações que levaram Tancredo Neves à Presidência da República.

Marcos Queiroz, PMDB, Engenheiro e industrial, 42 anos, inicia sua vida política como constituinte, eleito pelo PMDB, enfrentando a Frente Democrática de Pernambuco, cuja chapa majoritária era encabeçada pelo seu cunhado José Múcio. Não tem posição firmada ainda sobre temas como reserva de mercado, parlamentarismo ou presidencialismo, embora a sua condição de usineiro o identifique mais com a postura de privatização da economia.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Bezerra Coelho, PMDB — Economista e empresário, 30 anos, casado, dos mais jovens da nova bancada peemedebista pernambucana a Constituinte. Ex-secretário da Casa Civil do Governo Roberto Magalhães, com ele rompeu, ingressando no PMDB, deixando o PFL, partido do qual chegou a ser líder na Assembleia Legislativa de Pernambuco, filho de Petrolina (sobrinho do falecido senador Nilo Coelho), dividiu politicamente a família ao aderir aos peemedebistas, an-

Wilson Campos, PMDB — Comerciante, eleito para a Constituinte passando a substituir na Câmara dos Deputados seu filho Carlos Wilson, que se elegeu vicegovernador de Pernambuco na chapa encabeçada por Miguel Arraes. Vindo de um mandato de deputado estadual, foi senador, cassado no Governo Geisel. Defensor da privatização da economia, é a favor também da reserva de mercado. %

Paulo Marques — radialista, 39 anos, casado, primeiro mandato federal, após quatro anos

prefeito. Coloca-se ao lado da manutenção da reserva de mercado e pela presença do Estado no sistema financeiro.

Luiz Freire, PMDB — Arquiteto, 29 anos, um dos jovens da bancada pernambucana de constituintes, eleito sob o respaldado político de seu pai, o ex-senador e presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire. Ex-deputado estadual, é defensor da reserva de mercado e da presença do Estado no sistema financeiro.

Gonzaga Patriota, PMDB — Advogado, 37 anos, eleito para um primeiro mandato federal após um período de quatro anos na Assembleia Legislativa. Com votação localizada na região sertaneja, sobretudo em Petrolina, sua terra natal, onde pontificou como adversário político da família Coelho. Adepto da manutenção da reserva de mercado, da privatização controlada da economia e da participação do Estado no sistema financeiro.

José Carlos Vasconcelos, PMDB — Economista, 47 anos, casado, quatro filhos, foi vereador do Recife, passando para a Câmara dos Deputados, entrando agora para o seu terceiro mandato. Com bases eleitorais em Olinda, elegeu-se apoiado ali pelo seu cunhado, o ex-senador Marcos Freire. Defende a reserva de mercado e participação do Estado no sistema financeiro.

Egídio Ferreira Lima, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Antonio Farias, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Lyra, PMDB, advogado, 48 anos, casado, entra no seu quinto mandato como deputado federal, saindo do pleito de novembro passado como o mais votado do PMDB em Pernambuco, com noventa mil votos. Integrado totalmente na campanha que levou Miguel Arraes ao Governo de Pernambuco, teve ali participação impotente, sobretudo pelo seu desempenho no palanque. Ex-ministro da Justiça no Governo da Nova República, foi, também, um dos que tiveram presença fundamental nas articulações que levaram Tancredo Neves à Presidência da República.

Marcos Queiroz, PMDB, Engenheiro e industrial, 42 anos, inicia sua vida política como constituinte, eleito pelo PMDB, enfrentando a Frente Democrática de Pernambuco, cuja chapa majoritária era encabeçada pelo seu cunhado José Múcio. Não tem posição firmada ainda sobre temas como reserva de mercado, parlamentarismo ou presidencialismo, embora a sua condição de usineiro o identifique mais com a postura de privatização da economia.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Bezerra Coelho, PMDB — Economista e empresário, 30 anos, casado, dos mais jovens da nova bancada peemedebista pernambucana a Constituinte. Ex-secretário da Casa Civil do Governo Roberto Magalhães, com ele rompeu, ingressando no PMDB, deixando o PFL, partido do qual chegou a ser líder na Assembleia Legislativa de Pernambuco, filho de Petrolina (sobrinho do falecido senador Nilo Coelho), dividiu politicamente a família ao aderir aos peemedebistas, an-

Wilson Campos, PMDB — Comerciante, eleito para a Constituinte passando a substituir na Câmara dos Deputados seu filho Carlos Wilson, que se elegeu vicegovernador de Pernambuco na chapa encabeçada por Miguel Arraes. Vindo de um mandato de deputado estadual, foi senador, cassado no Governo Geisel. Defensor da privatização da economia, é a favor também da reserva de mercado. %

Paulo Marques — radialista, 39 anos, casado, primeiro mandato federal, após quatro anos

Egídio Ferreira Lima, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Antonio Farias, PMDB — Advogado, 57 anos, eleito para o segundo mandato de deputado federal, foi Juiz de Direito antes da militância política. Um dos teóricos da bancada peemedebista, em sua atuação parlamentar pontifica a defesa da reserva de mercado e a presença do Estado no sistema financeiro.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Lyra, PMDB, advogado, 48 anos, casado, entra no seu quinto mandato como deputado federal, saindo do pleito de novembro passado como o mais votado do PMDB em Pernambuco, com noventa mil votos. Integrado totalmente na campanha que levou Miguel Arraes ao Governo de Pernambuco, teve ali participação impotente, sobretudo pelo seu desempenho no palanque. Ex-ministro da Justiça no Governo da Nova República, foi, também, um dos que tiveram presença fundamental nas articulações que levaram Tancredo Neves à Presidência da República.

Marcos Queiroz, PMDB, Engenheiro e industrial, 42 anos, inicia sua vida política como constituinte, eleito pelo PMDB, enfrentando a Frente Democrática de Pernambuco, cuja chapa majoritária era encabeçada pelo seu cunhado José Múcio. Não tem posição firmada ainda sobre temas como reserva de mercado, parlamentarismo ou presidencialismo, embora a sua condição de usineiro o identifique mais com a postura de privatização da economia.

Roberto Freire, PCB — Advogado, professor universitário, 44 anos, cinco filhos, eleito em novembro passado para seu terceiro mandato como deputado federal, os dois primeiros pela legenda do PMDB e o último pelo PCB coligado com o PMDB integrando a Frente Popular de Miguel Arraes, membro da direção Nacional do Partido Comunista Brasileiro, defensor da estatização em todos os níveis, entende que, como propriedade individual, deve ser conceituada apenas a casa de moradia, os bens de uso pessoal e os instrumentos de trabalho.

Fernando Bezerra Coelho, PMDB — Economista e empresário, 30 anos, casado, dos mais jovens da nova bancada peemedebista pernambucana a Constituinte. Ex-secretário da Casa Civil do Governo Roberto Magalhães, com ele rompeu, ingressando no PMDB, deixando o PFL, partido do qual chegou a ser líder na Assembleia Legislativa de Pernambuco, filho de Petrolina (sobrinho do falecido senador Nilo Coelho), dividiu politicamente a família ao aderir aos peemedebistas, an-

Wilson Campos, PMDB — Comerciante, eleito para a Constituinte passando a substituir na Câmara dos Deputados seu filho Carlos Wilson, que se elegeu vicegovernador de Pernambuco na chapa encabeçada por Miguel Arraes. Vindo de um mandato de deputado estadual, foi senador, cassado no Governo Geisel. Defensor da privatização da economia, é a favor também da reserva de mercado. %

Paulo Marques — radialista, 39 anos, casado, primeiro mandato federal, após quatro anos

sembléa, mantem, entretanto, uma postura crítica ao seu partido.

Gilson Machado — Empresário açucareiro, 44 anos, casado, presidiu por alguns anos o Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, de onde se afastou para disputar um mandato de Constituinte. Representante de setores de centro-direita; é oriundo do PDS, de onde saiu para ingressar no PFL. Elegeu-se deputado federal, estreando na política com uma grande votação situada em todas as regiões do Estado, sobretudo na Zona da Mata, Agreste e Sertão. Teve a habilidade de amarrar acordos com antigas lideranças políticas daquelas áreas, sobretudo na região sertaneja, o que lhe garantiu uma eleição tranquila. Sua atuação parlamentar deverá ser centralizada em torno de temas relacionados com a agricultura e indústria, sobretudo a açucareira.

José Mendonça — Advogado e pecuarista, 51 anos, casado, seis filhos, entra para a terceira legislatura federal, tendo sido deputado estadual. E também empresário jornalista (Empresa Jornal do Comércio) e de radiodifusão (três emissoras no

interior), com votação concentrada nas regiões Agreste e do Vale do Ipojuca. Deu uma demonstração de força política eleitoral ao eleger também seu filho, José Mendonça Bezerra Filho, de apenas vinte anos, para a Assembleia Legislativa, o qual se constituiu num dos parlamentares mais jovens de toda a história daquela Casa. De tendência política de centro-direita, sua atuação parlamentar volta-se para o setor agropecuario. Em Pernambuco, destacou-se nos últimos dois anos pela tentativa que vem fazendo de soerguer a empresa jornalística que edita o tradicional Jornal do Comércio, que se encontrava à beira da falência, assumindo Mendonça o controle acionário do empreendimento com dois outros sócios.

José Tinoco — Médico, 45 anos, casado, foi secretário do Trabalho de Pernambuco, no Governo Marco Maciel, a quem é ligado politicamente, fazendo parte do grupo do ministro-chefe do Gabinete Civil. Da secretaria do Trabalho partiu para disputar um mandato de deputado estadual, pelo PDS, conseguindo se eleger com votação oriunda da região do Agreste Meridional, sobretudo da cidade de Garanhuns, sua terra natal. Um dos chamados "macleistas" de primeira hora, tendo sido colega do colégio e de universidade do ministro Marco Maciel, José Tinoco é um político conhecido pela sua postura afável e comedida, cavalheiresco no trato, personalidade esta que lhe facultou livre trânsito entre todas as correntes políticas do Estado. Na Assembleia Legislativa liderou a bancada do PDS, no Governo Marco Maciel, destacando-se pela maneira conciliadora com que exerceu aquela função.

Salatiel de Carvalho — Pastor evangélico, 39 anos, estreante na política, sua eleição foi uma

das grandes surpresas da eleição de novembro de 86 em Pernambuco. Recebendo votação maciça de setores protestantes do Estado, Salatiel ficou conhecido durante a campanha pela sua participação no programa eleitoral gratuito no rádio e sobretudo na TV. Com um desempenho muito bom ante às câmeras, foi escolhido pelo comando da campanha do PFL para atuar na linha de frente da verdadeira guerra ideológica que a Frente Democrática de José Múcio desfechou contra a candidatura de Miguel Arraes. Foi ele que fez na TV a famosa declaração de que Arraes defenderia a luta armada como instrumento de conquistas sociais, munido de um livro escrito pelo governador eleito na década de sessenta. O fato embora não tenha trazido votos para José Múcio, e tenha provocado indignação entre os adeptos de Miguel Arraes e a retirada do programa do PFL do ar, por 24 horas, como punição do TRE, tornou-o conhecido do eleitorado, o que veio finalmente a se constituir em reforço para sua votação.

Mansueto de Lavor — PMDB, jornalista, advogado e sociólogo, ex-sacerdote católico, 53 anos, casado, natural de Barbalha (CE), chegou ao Senado após um mandato de deputado estadual e um de federal. Sua eleição, até os primeiros momentos da apuração, era considerada difícil em Pernambuco, haja vista a enorme força que o ministro Marco Maciel vinha demonstrando em favor de sua condicente do PFL, Margarida Cantarelli. Político sertanejo, voltado para os problemas da região, com atuação e bases políticas em Petrolina, ali despendido por muitos anos como adversário da poderosa família Coelho, parte da qual veio a se constituir em sua aliada na eleição passada, com a adesão do PMDB do também eleito constituinte Fernando Bezerra Coelho.

Antônio Farias — PMDB, senador e economista, empresário do Açúcar, 54 anos, casado, três filhos, iniciou sua vida pública como vereador na cidade de Surubim, sua terra natal, elegendo-se depois deputado estadual. Foi prefeito nomeado do Recife (75 a 79), tendo realizado uma boa administração. Integrante do PDS, eleito de Paulo Maluf na eleição do Colégio Eleitoral, partido no qual permaneceu até depois da fundação do PFL, chegando a presidenciar o partido, poucos meses antes da eleição de novembro passado filiou-se ao Partido Municipalista Brasileiro, entrando em coligação com o PMDB, formalizando um acordo com Miguel Arraes, através do qual passou a integrar a chapa majoritária da Frente Popular, disputando uma das vagas para o Senado. Se a eleição de seu companheiro de chapa era considerada difícil, a sua era tida como praticamente impossível nos meios políticos de Pernambuco, ante o fato de ter pela frente um adversário considerado praticamente imbatível, como Roberto Magalhães, o qual figurava como favorito em todas as pesquisas, enquanto ele sempre aparecia entre os últimos colocados. Graças ao empunho do governador Miguel Arraes, obteve o mandato, estabelecendo ampla diferença de votos sobre o seu